

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Letícia Angheben El Ammar

**A IMAGEM TÉCNICA COMO CONTEÚDO INFORMACIONAL: um estudo de caso
do blog Bibliotecários sem Fronteira**

Porto Alegre
2009

Letícia Angheben El Ammar

**A IMAGEM TÉCNICA COMO CONTEÚDO INFORMACIONAL: um estudo de caso
do blog Bibliotecários sem Fronteira**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Professora Doutora Helen Beatriz Frota Rozados

Porto Alegre
2009

Letícia Angheben El Ammar

**A IMAGEM TÉCNICA COMO CONTEÚDO INFORMACIONAL: um estudo de caso
do blog Bibliotecários sem Fronteira**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada pela Banca Examinadora em _____ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Doutora Helen Beatriz Frota Rozados (orientadora)

Professora Doutora Sônia Elisa Caregnato

Professora Doutora Ana Maria Mielniczuk de Moura

Para Fatima Angheben

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas maravilhosas que me ajudaram ao longo de todo esse tempo de faculdade, àquelas que eu já conhecia e também àquelas que passei a conhecer. Esse trabalho representa o fim de uma fase e o início de outra. Para as pessoas incríveis com quem convivi agradeço todo carinho, apoio e interesse em todas as horas. Obrigada a todos os mestres pelo conhecimento transmitido nesse período, pelos desafios propostos desde o início e também pelo incentivo.

Não tenho palavras para dizer o quanto me faz feliz tê-los em minha vida, portanto aqui escrevo na certeza que essa caminhada não teria sido tão boa sem o amor e a preciosa companhia de vocês, meus queridos amigos Tainã Loureiro, Lucas Ramos e Thiago Oliveira.

A meu namorado Huanri Lin, que muito já ouviu sobre esse trabalho, que releu comigo muitos parágrafos, que discutiu vírgulas e frases. Muito obrigada de todo coração.

A minha família fica a gratidão pelo apoio de todos esses anos. Esse trabalho é especialmente dedicado a minha mãe Fatima Angheben, que sempre me mostrou a importância do conhecimento na vida de um ser humano. Obrigada por tudo.

RESUMO

Estuda a relação dos blogs enquanto mídia transmissora de informação e o conteúdo informacional presente nas imagens que fazem parte da sua estrutura. Verifica o papel dos blogs como instrumentos difusores de informação e seu papel na formação e manutenção de redes sociais e comunidades virtuais na *Web*. Apresenta como objeto da pesquisa o blog 'Bibliotecários sem Fronteiras' direcionado para a área da Ciência da Informação e tem como objetivo analisar o papel da imagem técnica relacionada à questão da formação do conteúdo no blog. Trata da escrita colaborativa, analisa a organização do blog e levanta os critérios de seleção e de uso das imagens veiculadas. Utiliza como metodologia um estudo de caso, com abordagem predominantemente qualitativa. Tem como população estudada os editores do blog. Os dados foram coletados através de questionário enviado por email e foram analisados no período de março a abril de 2009. Conclui que o uso da imagem ocorre de modo integrado com o texto e em compasso com o objetivo principal de divulgação da informação. As imagens técnicas são vistas e entendidas como forma de informação, parte do texto e possuem função social e agregadora de conhecimento.

Palavras-chave: Imagem Técnica. Blog. Bibliotecários Sem Fronteira.

ABSTRACT

Studies the relationship among internet blogs as a way of sharing information and the importance in the images as part of its structure. Notes the role of blogs as tools for spreading information and its value in maintaining the social network Web. This issue is present as an object of the search in the blog "Bibliotecários sem Fronteiras" directed to the Information Science's area and with the aim of analyze the role of images in relation to the aspect of technical training in the Blogs content. This mechanism of collaborative writing analyzes the role of imaging techniques in the dissemination of information in individual blogs and raises the criteria for selection and use of the images conveyed. This tool is predominantly qualitative in its approach of cases of study research. And the of the editors blog. The data were collected through a questionnaire sent by mail and were analyzed for the period March-April 2009. The study concludes that the use of the image is so integrated with the text that equals the written words as an objective of disseminating information. The images are seen and understood as techniques to help disseminate the information in the text and also aggregates a social function of knowledge.

Keywords: Technical Image. Blog. Bibliotecários sem Fronteiras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interface do blog Robot Wisdom	26
Figura 2 - – Interface atual do site Blogger	27
Figura 3 – Primeiro domínio do BSF	30
Figura 4 – Atual domínio do BSF	32

SUMÁRIO

1 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
1.2 OBJETO.....	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo Geral.....	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 REDES SOCIAIS	14
2.2 COMUNIDADES VIRTUAIS.....	17
2.3 IMAGEM TÉCNICA	19
2.3.1 Imagem Digital: da fotografia ao fotoblog.....	22
2.3.2 Do Vídeo ao Videoblog	23
2.4 BLOGS	25
2.5 BLOG BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRAS.....	30
3 METODOLOGIA	34
3.1 TIPO DE ESTUDO	34
3.2 SUJEITO DA PESQUISA.....	35
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	36
3.4 COLETA DOS DADOS.....	37
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	38
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE 1 –CORRESPONDÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	53
APÊNDICE 2 –QUESTIONÁRIO.....	54

1 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Os blogs surgem como uma ferramenta de interatividade diante da grande rede social que é a internet. Essas publicações agregam em torno de si uma comunidade com interesses convergentes e que se relaciona através do ambiente virtual. A escrita coletiva e o processo de construção do conhecimento gerado por essa interatividade tornam possível manter e desenvolver relações comunitárias. Dessa forma, para que um blog efetivamente exista e cumpra o seu papel, se faz necessária a participação do leitor que dará sentido a esse dispositivo.

O blog constrói uma narrativa utilizando diversos recursos, portanto é essencial que se analise toda a sua estrutura e, como propõe este trabalho, a potencialidade das imagens disponibilizadas ao longo do texto. Assim, pretende-se mostrar como a imagem e o texto estão interligados de uma forma indissociável e qual a influência desse dispositivo na formação de uma rede social virtual. Também se investiga a importância da imagem em relação ao texto. Em determinadas situações ousa-se afirmar que a imagem mostra-se como uma forma de comunicação e informação que vem tomando o espaço do texto e mesmo substituindo-o.

Nesse sentido, o presente estudo busca observar o uso da imagem técnica (ou imagem tecnológica) no blog 'Bibliotecários sem Fronteiras'. Verifica a utilização das imagens como um elemento importante, muitas vezes fundamental, inserido em uma rede de outros elementos que compõem o blog, constatando-se, inclusive, o crescimento gradativo e constante do espaço apropriado para essas imagens.

Para melhor contextualizar a pesquisa, sentiu-se a necessidade de caracterizar a imagem como forma representativa do mundo. Fala-se das imagens tecnológicas, entendidas como aquelas que necessitam de um aparato para serem captadas, que iniciam com a fotografia analógica, tradicional, passando para seu novo formato digital e como a sua evolução influenciou o entendimento humano de si e do mundo, chegando ao vídeo, uma nova forma da imagem tecnológica. Relaciona com isso as teorias das redes sociais na internet a fim de compreender a formação de comunidades virtuais de Ciência da Informação, reunidas em torno de blogs da área e dessas imagens que os compõem.

1.1 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O interesse neste trabalho surge a partir do momento em que se percebe que a evolução das novas tecnologias de informação e comunicação tornou-se tão acelerada a ponto de modificar a maneira tradicional de transmissão da informação. Constatase que é possível que uma comunidade virtual mantenha relações de interatividade através do meio eletrônico de forma a permitir a existência de laços fortes e fracos por toda uma rede social. Um dos ambientes que permite observar esses aspectos é denominado blogosfera.

A blogosfera, o chamado espaço virtual de relacionamento dos blogs, está em constante expansão na medida em que crescem as redes de comunicação entre os internautas e os usuários desses locais de interferência. Entretanto, é preciso que se diga, não é simples a verificação da existência e das categorias dessas relações. O processo interativo à distância necessita de um amplo estudo para ser compreendido, haja vista que a interação face a face (maneira mais comum de verificação do processo de troca interpessoal) geralmente não ocorre neste tipo de relação.

O ambiente de um blog é formado por muitos símbolos, não somente palavras, mas também imagens, quer sejam estáticas – fotos – quer sejam dinâmicas - vídeos. Estes recursos compõem boa parte do seu *layout*, sendo tão presentes quanto o conteúdo escrito. Nesse contexto, torna-se passível de investigação o comportamento de comunidades virtuais formadas nesses ambientes, cuja presença da imagem, como designadora de sentido ímpar, passa a ser tão relevante a ponto de interferir no próprio sentido das relações existentes.

Assim, este trabalho justifica-se pela contribuição com a investigação do papel das imagens tecnológicas em ambientes virtuais, tendo como foco o blog 'Bibliotecários sem Fronteiras'. Como justificativa pessoal fica o interesse que o estudante possui pela imagem técnica e o desenvolvimento do ciberespaço enquanto ambiente de troca de informações.

O presente estudo espera tornar-se parte do conhecimento acumulado no campo da Biblioteconomia e assim contribuir para o desenvolvimento da área da Ciência da Informação.

1.2 OBJETO

O objeto deste estudo foi o blog 'Bibliotecários sem Fronteiras' (<http://bsf.org.br/>). Criado em 2002, tendo como principal objetivo o compartilhamento de informações na área da Ciência da Informação, conta com a edição de Viviane Silva, Tiago Murakami, Moreno Barros, Diego Abadan e Maria Clara Assunção. Seu principal intuito é promover o debate acerca de temas que sejam de interesse de estudantes e profissionais bibliotecários. A seleção do blog ocorreu por suas características de produção e difusão da informação, através de métodos de aplicação disponíveis na internet que se caracterizam pelo compartilhamento de informação, consistência e seriedade dos conteúdos postados e desenvolvimento de uma comunidade virtual.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos são apresentados como objetivo geral e objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar o papel da imagem técnica relacionada à questão da formação de conteúdo no blog 'Bibliotecários sem Fronteiras'.

1.3.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de cumprir com o objetivo geral deste trabalho, os objetivos específicos são:

- a) realizar pesquisa bibliográfica e documental relacionada aos temas: imagem tecnológica, blog, redes sociais, comunidades virtuais;
- b) analisar a estrutura do blog 'Bibliotecários sem Fronteiras', verificando o espaço ocupado pelas imagens técnicas apresentadas, em relação ao texto;
- c) levantar os critérios de seleção e de uso das imagens veiculadas no blog 'Bibliotecários sem Fronteiras';
- d) informar o papel das imagens técnicas na disseminação da informação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura desenvolvida aborda os seguintes assuntos: redes sociais, comunidades virtuais, imagem técnica, blogs e blog 'Bibliotecários sem Fronteiras'.

2.1 REDES SOCIAIS

Podem-se definir redes sociais como um tipo de relação entre os indivíduos, estruturada em forma de rede, de maneira que nem todos estejam diretamente conectados, mas que possuam laços que os unam uns aos outros. O estudo das redes sociais baseia-se em observações que procuram investigar as conexões existentes entre os laços, como se formam e como se mantêm. Para Marteleto e Silva, "[...] as redes são sistemas compostos por 'nós' e conexões entre eles que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações, etc.) conectados por um tipo de relação" (MARTELETO; SILVA, 2004, p. 41).

Alguns conceitos como laço e capital social são fundamentais para a análise da estrutura de uma rede social. Laços sociais são as relações que cada indivíduo mantém, são a forma de interação com os demais membros da rede. Os laços, segundo a teoria de Granovetter¹, podem ser fortes, caracterizados por grande intimidade e proximidade ou, fracos, quando as relações que os mantêm são esparsas (RECUERO, 2005). O capital social é o compartilhamento das relações que permite a cooperação dentro da estrutura social. São conexões que existem através de normas e valores nas relações sociais (MARTELETO; SILVA, 2004).

O estudo desse tipo de organização despertou muito o interesse dos cientistas sociais, entretanto foi com o matemático Euler, em 1736, que as redes sociais começaram a se desenvolver enquanto ciência. A partir daí muitas teorias

¹ GRANOVETTER, Mark. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 06, p. 1360-1380, maio 1973. Apud RECUERO, 2005, p. 07.

foram propostas e o seu conjunto forma a base para a pesquisa de uma teoria multidisciplinar (RECUERO, 2004).

Ëuler deu início ao estudo das redes sociais propondo o conceito da teoria dos grafos, que é a representação de um conjunto de 'nós' conectados por arestas, formando uma rede. A partir daí, cientistas buscaram entender o funcionamento e as propriedades das redes, aplicadas às Ciências Sociais a fim de compreender como funciona a interação entre os indivíduos.

O objeto de investigação das redes sociais são as relações entre os indivíduos que as compõem direta ou indiretamente. O objetivo dos estudos nessa área é verificar as relações entre as pessoas e as regularidades que apresentam, a fim de descrevê-las e dar conta da sua formação e de suas transformações (MARTELETO, 2007).

O estudo das estruturas sociais propõe o exame das partes buscando a análise do todo. Partem de duas visões do objeto de investigação: as redes inteiras e as redes personalizadas (RECUERO, 2004). A rede inteira foca em um grupo determinado, enquanto a rede personalizada, em um indivíduo.

A princípio, os cientistas se depararam com uma questão decisiva para a continuidade de suas explorações acerca das redes sociais: a definição de unidades de análise a serem observadas. O conceito da díade, relação entre dois indivíduos, foi apresentado por George Simmel, sociólogo alemão, como a forma sociológica mais simples e considerada, por muitos autores, como unidade essencial elementar. Entretanto, para Pierre Mercklé, sociólogo francês, a díade não representa essa unidade, pois caracteriza uma relação onde o caráter individual de seus membros é fundamental para sua manutenção. Ou seja, se um deles resolve retirar-se da relação, essa desaparece. Desse modo, Mercklé acredita que as relações devem ser analisadas entre três pessoas como uma "tríade", assim, quando um dos membros resolve retirar-se, o grupo continua a existir, portanto ela é a figura elementar no estudo das redes sociais (RECUERO, 2004).

Pode-se dizer que o centro de investigação das redes sociais são as formas de interferência dos indivíduos. A interação é o principal foco de toda a teoria que procura traçar padrões de relacionamento entre pessoas (nós) e os laços que as unem (arestas). Dessa forma, é preciso também considerar que as interações entre os elementos de uma rede social estão em constante mudança, são dinâmicas e

evoluem com o tempo. Muitas teorias foram desenvolvidas na medida em que o caráter de relacionamento social altera-se.

A fim de entender como se formariam as redes sociais, os matemáticos Paul Erdős e Alfred Rényi desenvolveram o Modelo de Redes Aleatórias (RECUERO, 2005). Eles defendiam que os laços formados nas redes sociais possuíam caráter randômico, ou seja, os nós se agregavam aleatoriamente. Todos os nós possuiriam o mesmo número de conexões formando assim redes igualitárias.

Propondo outra abordagem para o estudo das Redes Sociais, o sociólogo Stanley Milgram, na década de sessenta, foi o primeiro a realizar investigações que acabaram por desenvolver o Modelo de Mundos Pequenos, teoria que acredita que todas as pessoas estariam interligadas em um nível muito próximo (RECUERO, 2005). O estudo do cientista indicou que todas as pessoas estariam a poucos graus de separação umas das outras.

Nos anos setenta Mark Granovetter, também sociólogo, comprovou a importância da interação entre os laços fortes e fracos para a manutenção e continuidade das redes sociais. Verificou a importância do relacionamento entre grupos sociais muito coesos (chamados *clusters*) em relação àqueles que não possuem essa característica. Seus estudos constataram que sem os laços fracos, os *clusters* existiriam apenas como "[...] ilhas isoladas e não como rede" (RECUERO, 2004). Dessa forma, provou-se que as relações que formam uma determinada rede social não são randômicas, por outro lado, possuem razão e conseqüentemente um padrão.

Assim, Duncan Watts, físico e professor de sociologia da Columbia University e Steven Strogatz, professor de matemática da Cornell University, em 1998, descobriram que as redes sociais possuem padrões altamente conectados, tendendo a formar pequenas quantidades de conexões entre cada indivíduo. Esses estudos foram baseados no modelo das redes aleatórias e concluiu que as conexões entre as redes sociais seriam coesas de forma a existirem poucos graus de separação entre os indivíduos.

O Modelo das Redes Sem Escalas foi desenvolvido por Albert-László Barabási, professor de física na Universidade de Notre Dame, e reuniu alguns conceitos já utilizados por outros cientistas. Ele afirmou que as redes sociais seguiam um padrão de estruturação, além disso, comprovou que alguns nós estão mais conectados que outros. Para Barabási as redes possuiriam poucos nós que

seriam altamente conectados e uma grande maioria de nós com poucas conexões, denominadas de redes "sem escalas" (RECUERO, 2004).

Na prática os modelos de redes sociais não são totalmente aplicáveis, haja vista que procuram traçar um padrão para conexão que são altamente mutáveis. Os estudos nessa área são relevantes para o desenvolvimento de uma ciência baseada na observação do comportamento das relações de interação social. Estas interações sociais são as que se encontrará ao estudar o comportamento de comunidades sociais na internet.

2.2 COMUNIDADES VIRTUAIS

Uma comunidade virtual é uma comunidade que estabelece relações num espaço virtual através de meios de comunicação à distância. Pode ser caracterizada pela reunião de um grupo de indivíduos com interesses comuns que trocam informações cercado por um ambiente virtual, através de meios eletrônicos, principalmente a internet. Segundo Howard Rheingold,

[...] as comunidades virtuais são agregações sociais que emergem da Rede quando existe um número suficiente de pessoas, em discussões suficientemente longas, com suficientes emoções humanas, para formar teias de relações pessoais em ambientes virtuais, alterando de algum modo o eu dos que nele participam. (RHEINGOLD, 1996 *apud* OLIVEIRA, 2005, p. 44).²

A comunidade virtual possui como característica marcante a dispersão geográfica dos indivíduos que a compõe. A interação entre os seus membros ocorre no ciberespaço e funciona como uma ligação entre o virtual e o espaço real.

Nesse sentido, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, diminui as dificuldades relacionadas ao tempo e ao espaço, promovendo o compartilhamento de experiências. Assim sendo, a comunidade virtual existe pela intersecção das tecnologias e a evolução dos meios de comunicação que permitem a troca de informações à distância, pressupondo uma relação de interatividade (RECUERO, 2001).

² RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996. *Apud* OLIVEIRA, 2005. p. 44.

Uma comunidade virtual, entretanto, não mantém nem perpetua as suas relações pelo seu caráter virtual. A interação à distância, o contato através da internet, por exemplo, é apenas um fator peculiar de caracterização dessas relações. A interatividade é, portanto, uma característica do meio e não uma certeza da continuidade das relações sociais. As trocas de informações à distância somente são bem sucedidas quando os atores sociais resolvem interagir entre si, formando assim uma comunidade.

Assim sendo, percebe-se que a formação de uma comunidade virtual possui características semelhantes às comunidades formadas em outros meios, como a interação face a face. Para ambas, a interação mútua, independente do meio é a única capaz de construir relações sociais. O ciberespaço, enquanto espaço comunicativo permite que esse tipo de interação ocorra, mas não é garantia dele (RECUERO, 2001).

Uma comunidade virtual é formada quando os seus membros fazem trocas entre si, seja através de discussões públicas ou mesmo debates. Essas relações, mantidas através do ciberespaço devem possuir um número de membros estável e esta estabilidade descreve o princípio da permanência que também é uma característica da comunidade virtual (RECUERO 2001). Sem ela não existe um aprofundamento das relações entre os membros de uma comunidade.

O pertencimento é, segundo Recuero (2001), outro sentimento que caracteriza a existência e o sucesso de uma comunidade virtual. É um sentimento de ligação para com a comunidade, que ocorre quando seus membros se reconhecem e admitem ter objetivos em comum.

O estudo das comunidades virtuais, a todo instante, é comparado às discussões sobre comunidades que se formam *off-line*. Alguns autores, afirmam que a comunidade virtual seria simplesmente a comunidade tradicional transposta para um novo suporte. Entretanto, acredita-se que, devido as suas particularidades, as comunidades virtuais não possuem a mesma estrutura e ou o mesmo comportamento de uma comunidade com interação face a face. As relações mediadas pela internet seriam mais uma maneira encontrada pelas comunidades de relacionarem-se, de forma a manter seus laços de interesse em outros meios. De acordo com estudos realizados por Primo e Recuero (2003), em alguns casos, as relações vivenciadas pelas comunidades virtuais trazem seus laços do plano do ciberespaço para o plano concreto, promovendo encontros entre os seus membros.

A manutenção desses laços se dá pela interação da comunidade através dos recursos das TIC, na comunidade virtual na qual foram forjados.

As comunidades virtuais estão inseridas num meio virtual que promove a comunicação e a troca de experiências à distância. É um elemento do ciberespaço que somente se concretiza e se transforma em comunidade quando seus membros interagem e criam, dessa forma, laços sociais. Elas podem ou não passar do plano virtual para o tradicional, mas cada comunidade reserva suas peculiaridades.

De acordo com as características apresentadas, acredita-se que as comunidades virtuais podem ser estudadas e percebidas como redes de interação social. Na visão de Recuero,

[...] os elementos formadores da comunidade virtual seriam: as discussões públicas; as pessoas que se encontram e reencontram ou que, ainda, mantêm contato através da internet; o tempo; e o sentimento. Esses elementos combinados através do *ciberespaço* poderiam ser formadores de redes de relações sociais, constituindo-se em comunidades. (RECUERO, 2005, p. 13).

A comunicação mediada por computador, a formação de comunidades virtuais e a manutenção de laços sociais, são fatores que cooperam com a sedimentação das relações sociais, proporcionando o surgimento de uma estrutura. Esse padrão de relacionamento caracterizado acima possibilita a análise das comunidades virtuais enquanto redes sociais.

2.3 IMAGEM TÉCNICA

A imagem técnica ou imagem tecnológica é uma imagem produzida por um aparelho, de forma mais ou menos automática, como por exemplo, a fotografia e o vídeo. Vilém Flusser (1920-1991), cujos estudos norteiam a concepção de uma filosofia da imagem, descreve a imagem técnica como o resultado de um processo de mediação técnica que produz um conceito formalizado do mundo. A imagem técnica seria o resultado da captura de uma cena por uma máquina, que a transforma em uma representação daquilo que foi captado.

Em sua obra "Filosofia da Caixa Preta", Flusser analisa as modificações culturais ocorridas na sociedade pelo viés da fotografia, seu principal objeto de

reflexão. Firma a discussão em torno da mídia cultural e da tecnologia que empobrece o homem de considerações acerca da sociedade em que está inserido. Segundo Machado (2007), Flusser utiliza o conceito de imagem técnica para fazer uma análise de uma revolução fundamental na estrutura cultural:

É com a fotografia que se inicia, portanto um novo paradigma na cultura do homem, baseada na automatização da produção, distribuição e consumo da informação (de qualquer informação, não só visual), com conseqüências gigantescas para os processos de percepção individual e para os sistemas de organização social. Mas foi com as imagens eletrônicas (difundidas pela televisão) e com as imagens digitais (difundidas agora no chamado ciberespaço) que essas mudanças se tornaram mais perceptíveis e suficientemente ostensivas para demandar respostas por parte do pensamento crítico-filosófico. (MACHADO, 2007, p. 43).

Assim, para o autor, a imagem técnica pode alterar o senso crítico do seu observador no momento em que o convence de ser objetivamente a realidade e não apenas mais uma representação.

Para Flusser (1985, p.13) as imagens técnicas são "[...] produtos indiretos de textos – o que lhes confere posição histórica e ontológica, diferentes das imagens tradicionais". Assim, uma imagem técnica é o resultado de uma teoria científica que evoluiu ao longo da história, representando um texto que a situa no tempo.

Historicamente, as imagens tradicionais são pré-históricas; as imagens técnicas são pós-históricas. Ontologicamente, as imagens tradicionais imaginam o mundo; as imagens técnicas imaginam textos que concebem imagens que imaginam o mundo. Essa posição das imagens técnicas é decisiva para o seu deciframento. (FLUSSER, 1985, p. 10).

Com a finalidade de se captar verdadeiramente o seu significado, as imagens técnicas devem ser analisadas como símbolos, que codificam textos em imagens. São impressões criadas por aparelhos programados, como um computador, ou uma máquina fotográfica. Segundo Flusser:

O caráter aparentemente não-simbólico, objetivo, das imagens técnicas faz com que seu observador as olhe como se fossem janelas e não imagens. O observador confia nas imagens técnicas tanto quanto confia em seus próprios olhos. Quando critica as imagens técnicas (se é que as critica), não o faz enquanto imagens, mas enquanto visões do um mundo (FLUSSER, 1985, p. 10).

As imagens produzidas por aparelhos apresentam-se no limite da programação dessas máquinas. A criatividade do seu autor está atrelada ao uso completo e potencial de todos os seus recursos expressos numa fotografia ou num vídeo. De acordo com Machado (2007), a criatividade e a capacidade de invenção de uma imagem técnica estão restritas a um *software*, ou seja, a um conjunto de possibilidades anteriormente determinadas. Para o autor "[...] o aparelho fotográfico é, portanto, uma máquina programada para imprimir, nas superfícies simbólicas, modelos previamente inscritos" (MACHADO, 2007, p. 47).

Dessa forma, Flusser verifica que a construção da imagem técnica ocorre pela relação do aparelho-operador. Dá o nome de *caixa preta* aos dispositivos lacrados e impenetráveis ao seu utilizador que, por sua vez, não possui a compreensão do que ocorre em seu interior. O autor chama de *input* e *output* o sistema de construção dessas imagens, acreditando que elas são captadas (input) e reveladas (output) de forma impossível à assimilação daquilo que ocorre entre um processo e outro. Propõe assim, uma reflexão acerca da compreensão da sociedade como expectadora daquilo que lhe é apresentado enquanto imagem.

Pode-se dizer que a imagem técnica transcodifica um processo em uma cena, o que, segundo Flusser, lhe aplicaria um caráter mágico enquanto objeto. Essa magia, para o autor, apenas aliena o espectador e o convence da perda do senso crítico.

A função das imagens técnicas é a de emancipar a sociedade da necessidade de pensar conceitualmente. As imagens técnicas devem substituir a consciência histórica por consciência mágica de segunda ordem. Substituir a capacidade conceitual por capacidade imaginativa de segunda ordem. (FLUSSER, 1985, p. 11).

A imagem técnica, segundo Flusser, ocupa cada vez mais um espaço em relação ao texto escrito. A sociedade, para o autor, está vivenciando o colapso dos textos e a hegemonia das imagens, já que para ele a imagem técnica foi criada com a finalidade de "[...] reintroduzir as imagens na vida cotidiana, tornar imagináveis os textos herméticos, e tornar visível a magia subliminar que se escondia nos textos baratos" (FLUSSER, 1985, p. 12). Assim, a invenção da imagem técnica teria como objetivo agregar todos esses conceitos, reunificando a cultura emergente. Entretanto, para o autor, elas apenas criaram um sentido de padronização e impessoalidade daquilo que a sociedade absorve enquanto cultura.

A imagem técnica, assim definida por Flusser como a fotografia tradicional, evolui enquanto tecnologia para a imagem digital. Essa nova forma de apresentação difundiu-se conforme o surgimento das TIC e a crescente popularização de ferramentas digitais de fotografia e vídeo.

2.3.1 Imagem Digital: da fotografia ao fotoblog

A imagem digital é um fator essencial na constituição e estrutura de praticamente toda a rede mundial de computadores. Veiculada em meio eletrônico como a internet, é formada por *pixels*, do inglês *picture elements*. A cada *pixel* é atribuído um determinado valor qualitativo e, através da decodificação desses valores é obtida a exibição de cada ponto que forma a imagem digital.

A imagem digital pode ser produzida de três formas: através de um programa ou *software*, que forma na tela do computador imagens digitais de textos ou símbolos; através de um *scanner*, que digitaliza um original; ou através de uma câmera digital (TRIGO, 2003). Quanto à visualização, pode ser feita por duas maneiras: pelo monitor de vídeo e pelo uso da impressora.

A fotografia passou por uma grande revolução com o advento da imagem digital. Segundo Trigo, essa é uma revolução comparável ao aparecimento das câmeras de pequeno formato e dos filmes coloridos. O advento, a evolução e a posterior popularização da fotografia digital modificaram o ambiente virtual, na medida em que agregaram uma nova ferramenta para a composição da *Web*. A fotografia influi nos blogs, dando espaço para a criação dos fotologs.

Os fotologs surgiram unindo funções de um blog, como os comentários e *posts*, com a função de um álbum de fotografias. No fotolog, geralmente, as discussões giram em torno das fotos publicadas. O espaço para as imagens também é, normalmente, maior do que o espaço reservado para a publicação de texto escrito. Segundo Recuero (2007), mesmo que o sistema de um fotolog possa ser bastante simples, sua utilização o torna complexo, pois envolve a interação do indivíduo na Web através do uso da fotografia:

Embora o sistema possa ser utilizado para o armazenamento de fotografias ele é mais utilizado como forma de construir uma identidade individual que possa ser reconhecido pelo demais e como espaço de interação onde é possível perceber a estrutura das redes sociais. (RECUERO, 2007, p. 05).

Os fotologs podem ter muitas características que, assim como os blogs, diferem entre si, permitindo sua reunião em categorias distintas. Para Recuero (2007), os principais tipos de fotologs são: fotologs centrados na interação, que são aqueles em que os usuários tratam suas páginas como meios para agregar pessoas, são centrados no ego; fotologs centrados na identidade são aquelas ferramentas que possuem uma temática, os usuários possuem uma característica em comum e isso é um ponto de encontro das relações sociais; e fotologs híbridos, que são os que reúnem características de ambos os tipos, apresentam páginas centradas na individualidade, mas que usam as interações como construtoras de identidade.

O principal objetivo do fotolog não é a publicação de um texto e sim a divulgação de uma imagem como espaço de interação. As imagens em meio digital podem ter diferentes funcionalidades, sendo parte das relações sociais que hoje são comuns em ambientes virtuais representando um papel, cada vez maior no ciberespaço.

2.3.2 Do Vídeo ao Videoblog

O vídeo faz parte de uma das mídias de maior popularidade e divulgação da internet. Está inserido em um meio tecnológico de constante mudança e não tem a pretensão de substituir um vídeo tradicional veiculado no cinema ou na televisão. Os vídeos na internet normalmente não possuem alta resolução, pois precisam, na maior parte dos casos, serem leves (baixa qualidade de resolução) e curtos – detalhes que irão influir no tempo de *download* – a fim de facilitar a visualização e não cansar os internautas.

Atualmente, a página da Web mais popular na divulgação de vídeos e com o maior número de acessos na internet é o You Tube, pertencente à empresa norte-americana Google. Criado em fevereiro de 2005, o sucesso da popularidade do You Tube dá-se devido à proposta de interação e à troca de informações. Isso ocorre

porque os vídeos que formam o acervo do *site* são disponibilizados pelos próprios usuários.

O videoblog é, assim como o fotolog, uma variação do blog, cuja característica principal é a publicação de vídeos (som e imagem) em formato digital. Os vídeos estão disponíveis para visualização nas próprias páginas, sem que haja necessidade de *downloads* para serem assistidos. O incremento de novas tecnologias na área da informática, sobretudo o desenvolvimento da banda larga (conexão para internet de alta velocidade, necessária para uma visualização otimizada dos arquivos de vídeos), contribuiu para a popularização dos videoblogs. Nesse sentido, assim como o texto é o conteúdo a ser lido e debatido nos blogs, no videoblog é o vídeo que serve de pauta para comentários e opiniões tanto de quem publica como dos internautas que visitam o site.

Um dos primeiros videoblogs conhecidos foi o VLOG de Adrian Miles criado no ano 2000. O *Web site* não se encontra mais disponível na internet, existem apenas alguns trechos do próprio blog do autor no endereço <http://hypertext.rmit.edu.au/vlog>. Segundo Ataídes et al., acredita-se que:

O videoblog surgiu quando Miles teve a idéia de produzir vídeos com imagens feitas da janela de seu escritório e juntar a funcionalidade dos blogs com a potencialidade dos vídeos. Miles percebeu que poderia retratar tudo aquilo que vinha expondo em seu blog de uma nova forma. (ATAÍDES; RIBEIRO; BOSSI, 2006).

Nas últimas décadas percebe-se a transição de uma cultura televisiva (na qual, no aspecto da relação produção-recepção, o espectador consumia a mídia de uma forma passiva) para a era da internet, quando é possível ler e ser lido, assistir e ser assistido. No entanto, foi essa mesma cultura da televisão, e anteriormente do cinema, que possibilitou um não estranhamento do indivíduo com o videoblog; pelo contrário, serviu como uma espécie de estágio preparatório, explorando a relação já existente e consolidada entre o homem e o audiovisual. Com a interatividade proporcionada pelos videoblogs, cada usuário pode ser, ao mesmo tempo, o canal de exibição, com a tomada de decisão do que vai ser exibido e, a audiência que escolhe os vídeos a serem assistidos dentre os conteúdos publicados.

Como pode ser observado, os fotologs e os videoblogs têm seu surgimento em um momento paralelo ao do blog. Pode-se entendê-los como *sites* voltados

totalmente à imagem e que surgem no mesmo contexto dos blogs, para atender e preencher espaços virtuais similares. Nesta pesquisa, o foco será especificamente nos blogs, como se passará a discorrer.

2.4 BLOGS

Os blogs são *Web sites* utilizados como um espaço de expressão, que admitem ser customizados por seus usuários, possibilitando a troca de informações e conhecimento cooperativo. Segundo Komesu (2004, p. 110): "Blog é uma corruptela de *Weblog*, expressão que pode ser traduzida como 'arquivo na rede'". Assim, blogs são páginas da internet que permitem interação, acesso e atualizações das informações por parte dos blogueiros.

A popularização desse tipo de *software* nas últimas décadas pode dar a entender que o fenômeno dos blogs é recente. Entretanto, a invenção de filtros para conteúdo presente na internet é antiga e foi assim que inicialmente os blogs foram pensados. Dessa forma, os primeiros blogs, muitas vezes, eram compostos apenas por uma lista de sítios de algum assunto específico. Conforme Recuero (2003) a ideia inicial dos blogs era a de recursos criados como publicações eletrônicas, baseados em *links* e fornecedores de dicas de *Web sites* pouco conhecidos, destruindo o mito de que *Weblogs* tenham sido criados com a função exclusiva de servirem como diários eletrônicos. Naquela época, os blogs somente podiam ser criados por aqueles que sabiam construir e gerenciar um *Web site* e funcionavam com o objetivo de dar acesso à informação classificada que já existia dispersa na internet.

Um dos primeiros blogs de que se tem notícia surgiu na década de noventa, foi o Robot Wisdom de Jorn Barger. Conforme pode ser visto na Figura 1 – Interface do blog Robot Wisdom, sua aparência era bastante rudimentar e não dispunha dos tantos recursos hoje utilizados nos blogs. O Robot Wisdom, inicialmente, foi criado com a ideia de partilhar a informação que já existia na *Web*. No blog, eram encontrados diversos *links* que remetiam a outros hipertextos relacionados com um tema central.



Figura 1 – Interface do blog Robot Wisdom

Os blogs passaram a gozar de certa popularidade em meados dos anos 2000. De acordo com Komesu (2004), os blogs como são conhecidos hoje

[...] surgiram em agosto de 1999 com a utilização do software Blogger³, da empresa do norte-americano Evan Williams. O software fora concebido como uma alternativa popular para a publicação de textos on-line, uma vez que a ferramenta dispensava o conhecimento especializado em computação. (KOMESU, 2004, p. 110).

Assim, podem-se apontar dois motivos pelos quais os blogs tornaram-se tão populares. Em primeiro lugar, não necessitam de conhecimento especializado para serem criados, ou seja, são páginas pessoais cuja manutenção é simples e podem ser feitas por uma pessoa não especialista e sem conhecimento de linguagem de programação. Segundo Recuero (2003) o conhecimento da linguagem HTML era uma barreira constante para o aumento do número de usuários, que só foi quebrada com o surgimento das ferramentas dos sistemas baseados na *Web*. Em segundo lugar, o fato de os blogs serem uma ferramenta gratuita, na qual não se paga pelo seu uso e hospedagem, é também uma forma de torná-los populares.

³ Na Figura 2 pode-se observar a atual interface do Blogger <<http://www.blogger.com.br>>



Figura 2 - - Interface atual do site Blogger

Mais comumente, os blogs funcionam como publicações coletivas de *posts* e comentários, que são respostas do leitor ao texto vinculado pelo autor. Os comentários são fundamentais, pois expressam o caráter interativo do blog. Os registros aparecem em ordem cronológica inversa, de forma que os mais recentes encabeçam a página. A organização automática das mensagens atribui ao sistema um conteúdo dinâmico, organizado em torno do tempo. Possibilita que novos textos sejam inseridos sem a dificuldade de atualização de um site convencional (BARBOSA; SERRANO, 2005). Outra característica é que esses são criados em uma simultaneidade temporal onde aquilo que é escrito, ao mesmo tempo, é vinculado na rede.

Os *posts*, segundo Primo e Smaniotto (2006), podem ser separados em quatro tipos: Opinião, caracterizado pela definição de um assunto tópico; Voto, onde se expressa uma opinião, aprovação ou desaprovação sobre um *post* anterior; Reação, que traz uma resposta a um *post* específico; e Resumo, no qual um autor resume os *posts* de outro blog, sobre determinado tópico. As atualizações podem ou não ter um fio condutor, um assunto comum que determine a continuidade dos *posts* ou uma grande variabilidade de enfoques e abordagens.

A ferramenta de comentários, normalmente é de escolha do editor do blog. Se desejar ele pode permitir que as pessoas escrevam suas opiniões em relação ao texto postado ou apenas excluir o uso dessa ferramenta. De qualquer forma, os comentários são a oportunidade para a exposição da reação dos internautas aos *posts* publicados. No blog, o comentário está diretamente vinculado ao *post*,

normalmente não ocorrendo comentários novos a *posts* antigos, ou publicados há muito tempo.

Os blogs contam com uma interface composta por *links*, textos, vídeos e imagem. Funcionam como um recurso de comunicação que permite a quem escreve expressar o que quiser na atividade da sua escrita, agregando texto à imagem, para compor o todo que será vinculado pela internet (KOMESU, 2004). Assim, verifica-se que o blog possui diferentes possibilidades para a construção de um discurso ao utilizar o texto escrito combinado aos recursos audiovisuais, tudo dependendo da intenção do seu editor. O blog possui várias possibilidades de construção de uma narrativa ao utilizar, além de textos, recursos audiovisuais, para a composição de um espaço de expressão audiovisual e multimídia (ATAÍDES; RIBEIRO; BOSSI, 2006).

Recuero (2003) separa os blogs em três categorias importantes: Diários Eletrônicos, que são os blogs destinados a contar, em forma de diário, a vida pessoal do autor; Publicação Eletrônica, cuja principal característica é possuir um tema central, que é abordado através de informações que o autor do blog disponibiliza, (podem ser literários, apresentando contos, poesias e ou em forma de *clippings*, agregando *links* e recortes de outras publicações) e Publicações Mistas que são aquelas que misturam as duas categorias, composta por *posts* pessoais e *posts* informativos. É importante que se atente para as diversas formas de blog, a fim de não vinculá-lo a apenas um tipo de publicação (diários íntimos, como são popularmente conhecidos). Independente da intenção do autor do blog, essa ferramenta está, em todas as categorias, relacionada à publicação de ideias, algumas pessoais e outras informacionais.

Os blogs voltados para a produção científica podem ser apontados como uma nova tendência e alternativa de comunicação fora das esferas tradicionais – livros e periódicos da área. Verifica-se que muitos periódicos científicos adotaram em seus *sites*, o blog como forma de disseminação do seu conteúdo fomentando discussões sobre temas relacionados e trabalhos publicados em suas edições. Esses blogs tendem a se consolidar como ferramenta de comunicação rápida, atingindo um público cada vez maior e se consolidando como forma de comunicação científica.

Verifica-se, segundo Primo e Smaniotto (2006), que existem formas diferentes de interpretar o termo blog. "Blog" pode ser a designação de um local ou, no caso da *Web*, de um endereço eletrônico, do servidor utilizado para a hospedagem da página ou texto como o conteúdo disseminado através da internet.

Atualmente, não é condição principal o uso do computador para se ter acesso a um blog (PRIMO;SMANIOTTO, 2006). Existem recursos disponíveis que permitem a visualização do conteúdo do *site*, como por exemplo, em alguns aparelhos de celular. Além disso, em diversos casos nem é preciso visitar o blog para se ter acesso ao seu conteúdo. Algumas páginas oferecem o sistema de RSS Feed. *Feed*, alimentar em inglês, permite acompanhar as atualizações de um determinado site sem necessariamente acessá-lo. RSS pode ter três significados: *Rich Site Summary*, *RDF Site Summary*, *Really Simple Syndication* e é a tecnologia da internet que possibilita aos usuários que se inscrevam em sites que possuem o Feed. Para Primo e Smaniotto:

Esse recurso (*RSS Feed*) pode resultar em economia de navegação e, portanto, de tempo. Por outro lado afastam os posts de seu contexto original, pois eles localizam-se ao lado de outros textos, links, imagens e o próprio layout da página constituído segundo as preferências do blogueiro. (PRIMO; SMANIOTTO, 2006, p. 232).

Cada blog possui características próprias que o diferencia dos demais. A variedade de ferramentas disponibilizadas hoje faz com que cada página seja diferente em *layout*, conteúdo e recursos de mídia. É importante destacar a escrita colaborativa e a interatividade como características dos blogs, pois para que a obra exista, efetivamente, é necessária a participação do leitor, que dará sentido à produção.

A escrita colaborativa é entendida, segundo Medina e Freitas Filho (2004) como um processo no qual autores com diferentes idéias e habilidades, relacionam-se para a elaboração de um documento. Muitos são os blogs que possuem mais de um blogueiro e alguns permitem que outros internautas publiquem comentários que convertem-se em hipertextos cooperativos (PRIMO; SMANIOTTO, 2006). Na escrita colaborativa os envolvidos compartilham de uma contínua produção textual e que resulta em um produto final desenvolvido por todos.

Já interatividade mediada pelos suportes eletrônicos da internet, segundo Komesu (2004), trata-se da possibilidade de contato entre usuários na utilização de ferramentas que impulsionam a comunicação. A interação possui sempre caráter social relacionado com um processo comunicativo.

A interatividade é essencial para a formação de redes sociais e comunidades virtuais e a escrita colaborativa, por sua vez, é outro aspecto que vem permeando essas relações interativas. Esses elementos são fundamentais para a análise dos

blogs como espaços virtuais onde o conhecimento é o resultado da soma desses aspectos.

2.5 BLOG BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRAS

O blog ‘Bibliotecários sem Fronteiras’ (BSF) é um *site* sem finalidade comercial, que foi construído por então estudantes de Biblioteconomia de diferentes escolas do País. É uma das iniciativas de grande representatividade e atuação na esfera discente brasileira na Internet. Foi o primeiro blog relacionado com assuntos da área de biblioteconomia a ser desenvolvido no Brasil.

O blog iniciou suas atividades em 30 de março de 2002, com o objetivo de divulgar a disciplina e os assuntos relacionados à Biblioteconomia para um público leigo. Foi pioneiro na divulgação dessas informações e no uso da ferramenta blog. Naquela época, pertencia a outro domínio e servidor. Foi concebido e pensado inicialmente por Viviane Silva, na época estudante da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que sozinha gerenciava o blog, criava os *posts* e administrava a template. A Figura 3 – Primeiro domínio do BSF, mostra a visualização do primeiro *layout* do blog em seu antigo endereço o <<http://biblio.crube.net/>>.



Figura 3 – Primeiro domínio do BSF

Ao longo do desenvolvimento dessa ferramenta, o 'Bibliotecários sem Fronteiras' conseguiu agregar outros colaboradores interessados em participar dessa iniciativa. Atualmente, no ano de 2009, o corpo editorial do BSF é composto por Tiago Murakami, Universidade de São Paulo (USP), Moreno Barros, Universidade Federal Fluminense (UFF), Diego Abadan, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Maria Clara Assunção, Universidade de Évora, Lisboa.

O 'Bibliotecários sem Fronteiras' pretendia mostrar um pouco do curso de Biblioteconomia e Documentação para aqueles que não eram da área. Entretanto, com o passar do tempo e a crescente popularidade, o foco principal do BSF foi mudando, passando a vigorar posts mais específicos para estudantes e profissionais da área de Ciência da Informação. O *site* recebe visitas do Brasil e de outras partes do mundo. Os leitores do blog, hoje em dia, são, em sua maioria, alunos de graduação. Segundo Barros:

A referência dos discentes como produtores e consumidores do tipo de informação publicada (*no BSF*) se dá no âmbito da linguagem que se estabelece entre a informação transmitida e o receptor. Isto é, os alunos falam de igual para igual com sua audiência, muitas vezes informalmente, sem fazer uso de normas e padrões acadêmicos. E o público neste caso, difere da audiência, já que participa ativamente do processo de transmissão da informação, e não apenas assiste. (BARROS, 2006, p. 27).

Assim, o blog foi se desenvolvendo, ganhando credibilidade e passou por mudanças de domínio e template, a fim de aperfeiçoar seus recursos. A página tornou-se mais amigável e permitiu que os editores a customizassem com mais liberdade de recursos. O resultado pode ser visto na Figura 4 –Atual domínio do BSF, que mostra o *layout* no endereço <<http://bsf.org.br/>>.

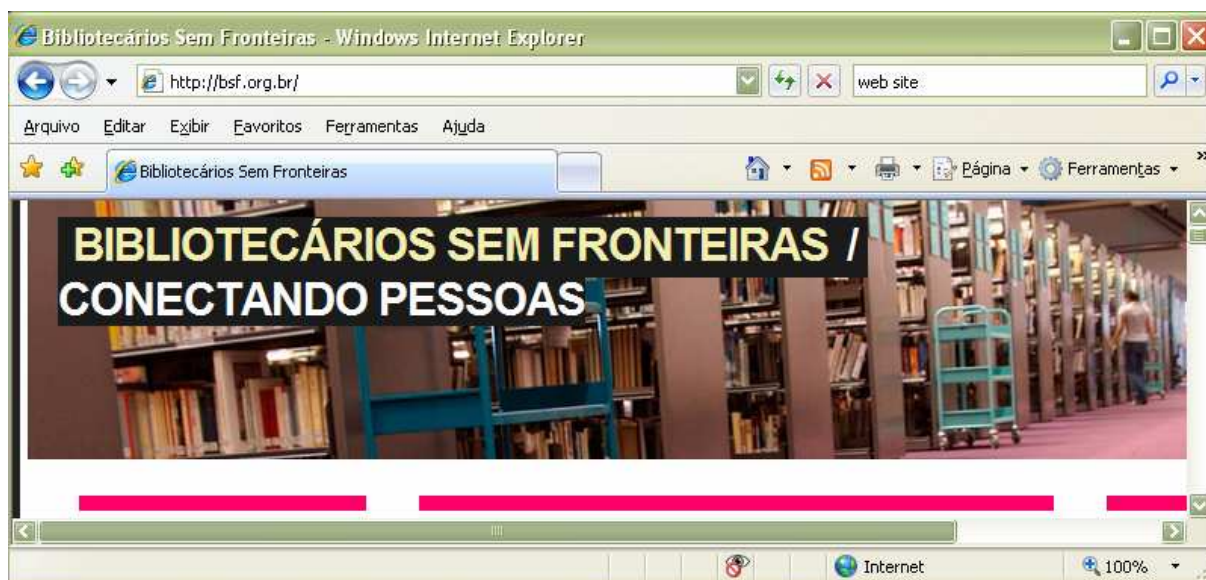


Figura 4 – Atual domínio do BSF

O 'Bibliotecários sem Fronteiras' atualiza seu conteúdo conforme os editores postam seus comentários semanalmente. O corpo editorial vai se revezando para compor os textos que serão divulgados no blog. Segundo os responsáveis pelo *site*, sempre existe algum editor com maior atividade num determinado momento e cada um escolhe o que publicar.

A continuidade do blog é um dos seus principais objetivos. Verificando o grande número de blogs que são criados e abandonados, é uma conquista de sua criadora e de todo o corpo editorial, que o BSF esteja em atividade há mais de sete anos. Conforme foi aumentando o tempo em atividade, o blog ganhou credibilidade e passou a ficar bem posicionado em mecanismos de busca, além de ter seu *link* apontado em diversos outros blogs de Biblioteconomia.

O *site* preocupa-se em veicular o maior número possível de informações relacionadas à área de Ciência e Gestão da Informação. De acordo com Barros "[...] a promessa é se consolidar e fortalecer a troca de informações entre alunos e promover a construção do conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação com base na produção discente" (BARROS, 2006, p. 29). O blog propõe trazer conteúdos que, em geral, não seriam encontrados em outro lugar, além de preocupar-se com a divulgação da chamada "cultura livre" (software livre, Creative Commons, Wikipedia).

A página do blog é composta por *posts*, *links* para outros blogs e *Web sites* relacionados, comentários dos leitores, listagem de parceiros e uma breve descrição,

com fotos, dos seus autores. O 'Bibliotecários sem Fronteiras' possui o sistema RSS *Feed*, que agrega as notícias e envia para o *e-mail* dos usuários cadastrados em uma lista, com os novos *posts* publicados no *site*. A página permite acesso às informações relacionadas à criação do BSF, o arquivo de *posts*, além de uma listagem dos *posts* mais populares. Sua interface é bastante amigável, o conteúdo é distribuído de forma a facilitar a sua visualização e as imagens estão presentes em todo o seu espaço.

Pode-se classificar o 'Bibliotecários sem Fronteiras', como um blog destinado principalmente à informação, funcionando como uma publicação eletrônica. Possui um tema central, que é a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, e promove discussões, compartilhamento de informações, comunicação e construção do conhecimento. É uma estrutura, parte da internet, que tende a crescer e motivar o surgimento de outros sistemas semelhantes.

Atualmente, tem crescido o número de blogs mantidos com a finalidade de se tornarem veículos para a comunicação científica na internet. Segundo dados da Biblioteca Virtual em Saúde, existem cerca de 2.500 blogs científicos em Ciências da Saúde e cerca de 20 mil mantidos por instituições acadêmicas. Destes últimos, por volta de mil a 1,2 mil são escritos por estudantes de pós-graduação, pós-doutores, professores universitários, professores de ciências e alguns por jornalistas profissionais (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2009).

Esses blogs fornecem opiniões sobre temas atuais em variadas áreas de pesquisa. São importantes para estimular discussões a respeito de assuntos recentes e contribuem para a evolução da comunicação científica, não ficando essa atrelada somente às fontes tradicionais. O blog além de permitir a publicação de textos relacionados à área científica fomenta o compartilhamento e a interação entre a comunidade que a estuda, pesquisa ou simplesmente quer saber mais sobre um determinado assunto. Dessa forma, percebe-se que os blogs podem funcionar como espaços no qual essas comunidades virtuais podem dar vazão à troca de informação e conseqüentemente à construção do conhecimento.

O crescimento e disseminação dos blogs também faz com que seus recursos sejam cada vez mais utilizados. A imagem, que inicia sua propagação acelerada a partir do surgimento da televisão, cada vez mais se torna outra forma de linguagem, comunicação e informação.

3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a pesquisa está baseada em um estudo de caso, promovendo uma abordagem predominantemente qualitativa dos dados. Este item abordará os procedimentos quanto ao tipo de estudo, o sujeito e o instrumento de pesquisa e a coleta dos dados.

A metodologia de pesquisa iniciou com o levantamento e a análise documental dos assuntos relatados na contextualização teórica. Também deteve-se na análise e observação do blog, foco da investigação.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Com a intenção de apresentar uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa sobre o papel da imagem no blog 'Bibliotecários sem Fronteiras' foi realizado um estudo de caso. Acredita-se que dessa maneira o tema pode ser analisado de uma forma mais aprofundada, considerando as suas particularidades. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa utilizando alguns dados quantitativos a fim de aumentar a percepção sobre o tema.

O estudo de caso é um tipo de método cujo objetivo é a análise aprofundada de um caso em particular, descrevendo toda a sua complexidade. Este estudo foi desenvolvido e aprofundado pelas pesquisas de Robert K. Yin que o qualificou como um modelo de pesquisa consolidado em Ciências Sociais. De acordo com o autor, geralmente

[...] os estudos de caso representam uma estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 2005, p. 19).

O estudo de caso é utilizado na investigação aprofundada de uma unidade individual, tais como uma pessoa ou um grupo de pessoas, uma instituição ou um

evento cultural. Segundo Yin, a essa metodologia cabe a investigação de um “[...] fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32). Ou seja, é a investigação do particular inserido em um todo, de forma que fiquem evidentes suas características e especificidades. Desse modo, torna-se possível à pesquisa o entendimento dos diferentes fenômenos sociais complexos que permeiam a atualidade.

3.2 SUJEITO DA PESQUISA

O sujeito da pesquisa foi o conjunto dos editores do blog ‘Bibliotecários Sem Fronteiras’, que desenvolvem e postam o conteúdo vinculado no *site*. O grupo é formado por bibliotecários graduados em diferentes universidades e em diferentes cidades do Brasil e inclusive de Portugal.

Fazem parte da edição do blog: Viviane Silva, Tiago Murakami, Moreno Barros, Diego Abadan e Maria Clara Assunção. Cada um dos blogueiros escreve de forma sistemática conteúdos relacionados com a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O trabalho dos editores consiste em atualizar constantemente o conteúdo do *site* trazendo curiosidades da área, mostrando o trabalho de alguns profissionais e apresentando aquilo que existe de mais inovador em termos de ferramentas de comunicação e informação. O desenvolvimento dessas atividades, de forma periódica, tornou o ‘Bibliotecários sem Fronteiras’ um *Weblog* bastante popular para a comunidade interessada na área de Biblioteconomia.

Pode-se considerar, segundo os estudos de Primo (2008), que o BSF caracteriza-se por ser um blog grupal. No entender do autor, este tipo de blog é produzido por mais de duas pessoas, cada participante escreve seus textos em separado e a assinatura do post indica quem o redigiu. Como no caso do blog estudado, a imagem de coesão está atrelada a interesses em comum daqueles que mantêm o site.

A escolha dos editores, como sujeito da pesquisa, ocorreu pela maneira como o estudo foi conduzido, de forma a investigar o uso da imagem no *site*. Foram

considerados como dados quantitativos da pesquisa o número de conteúdo postado entre agosto de 2006 e abril 2009 quando o site passou por uma reformulação mudando o seu antigo domínio para o atual – <<http://bsf.org.br/>>. Revelou-se importante buscar junto àqueles que postam o conteúdo no blog, as razões e motivações que os levam a escolher e pensar a estética da informação vinculada.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário *on-line* contendo sete questões abertas. Este instrumento baseou-se na observação do *site* do blog, bem como nas colocações feitas pelos autores estudados.

Procurou-se investigar a maneira como os profissionais bibliotecários, que mantêm o blog ‘Bibliotecários sem Fronteiras’, relacionam-se com a imagem em relação ao conteúdo vinculado. Foi abordada a questão da imagem em diferentes aspectos, entre eles a questão do direito autoral e os critérios utilizados para seleção das mesmas.

A escolha do questionário *on-line* como instrumento de coleta de dados deu-se pela possibilidade de atingir a todos os editores do blog, além de facilitar a comunicação entre os participantes da pesquisa e o acadêmico. Foi enviado juntamente com um *e-mail* explicativo, que apresentava de forma resumida a investigação e o propósito do pesquisador ao elaborar as questões.

As questões abertas buscaram compreender todo o aspecto da seleção de conteúdo envolvendo o uso de imagem. Coletaram-se opiniões sobre questões que primordialmente falam sobre a edição do conteúdo vinculado e a relação entre o visual e o intelectual de um *post*. Os editores foram convidados a explicar todo o processo da escolha de informação, aquilo que consideram importante de ser apresentado no blog e os critérios que seguem para a seleção de imagem.

3.4 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu pelo envio de questionário, utilizando-se o correio eletrônico, no período compreendido entre 13 de março e 13 de abril de 2009, quando se determinou o fim do prazo para o retorno das respostas. O uso do *e-mail* veio a facilitar a comunicação e o contato com os participantes da pesquisa, haja vista que os entrevistados encontram-se espalhados por diferentes estados do Brasil – Rio de Janeiro, Santa Catarina e Minas Gerais – e Portugal – Lisboa. Dessa forma, a comunicação à distância permitiu sanar eventuais dúvidas, esclarecendo sobre prazos de entrega das respostas de maneira dinâmica, agilizando todo o processo de investigação e troca de informação. O envio dos questionários dessa forma, não estaria atrelado a problemas do correio tradicional, como o custo de postagem, ou o tempo decorrido para envio e regresso das respostas.

Foram enviados cinco questionários, um para cada editor do blog 'Bibliotecários sem Fronteiras'. Destes, quatro foram respondidos e devolvidos no período solicitado. Cada participante recebeu uma cópia do questionário contendo sete perguntas e mais uma breve apresentação do pesquisador e do tema a ser abordado no estudo (APÊNDICE 2 – Questionário). Anexo ao questionário foi enviado um *e-mail* de apresentação para salientar a importância das respostas para a compreensão do estudo e realização da pesquisa como um todo (APÊNDICE 1 – Correspondência de apresentação do questionário).

As duas primeiras respostas aos questionários chegaram no dia 15 de março. Quinze dias depois, em 30 de março, obteve-se mais um retorno. Em 03 de abril chegou mais um questionário. Esperou-se a resposta do último questionário até o prazo final. Como isso não ocorreu, apesar de ter sido solicitado por diversas vezes, analisaram-se os questionários recebidos. Não foi possível ampliar o prazo de coleta de dados, pois o tempo necessário para a análise e a conclusão do material recebido.

Segundo Yin (2005) a coleta de dados em relação a um estudo de caso exploratório não se trata de apenas registrar os dados e sim ser capaz de interpretá-los. Assim sendo, os questionários foram coletados e analisados a fim de entender a complexidade envolvida no tema abordado, a partir de um caso específico, extraíndo das respostas obtidas o maior número de informações possível.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados quantitativos serviram para relacionar as respostas das questões abertas com o papel de cada editor no blog, reforçando os aspectos qualitativos da pesquisa. Esses dados foram obtidos através da análise da quantidade de conteúdo postado no blog 'Bibliotecários sem Fronteiras' combinado com a quantidade de respostas obtidas no questionário de questões abertas. As questões abertas, por sua vez, geraram dados qualitativos que foram analisados conforme sua relevância para a pesquisa.

Dos cinco questionários enviados quatro foram respondidos, nessa ordem, por Tiago Murakami, Moreno Barros, Diego Abadan e Maria Clara Assunção. Viviane Silva foi a única participante que não retornou a pesquisa. Assim, optou-se por observar a relevância da participação de cada editor na construção do blog, no domínio atual. É importante ressaltar que o blog anteriormente funcionava em outro endereço e que os *posts* antigos, de março 2002 até agosto de 2006 não foram contabilizados, devido à diferença na estrutura de comunicação em relação ao blog atual. A quantidade de *posts* foi tabulada e comparada como pode ser visto no Gráfico 1 – Comparação entre editores e número de *posts*, a seguir mostrado.

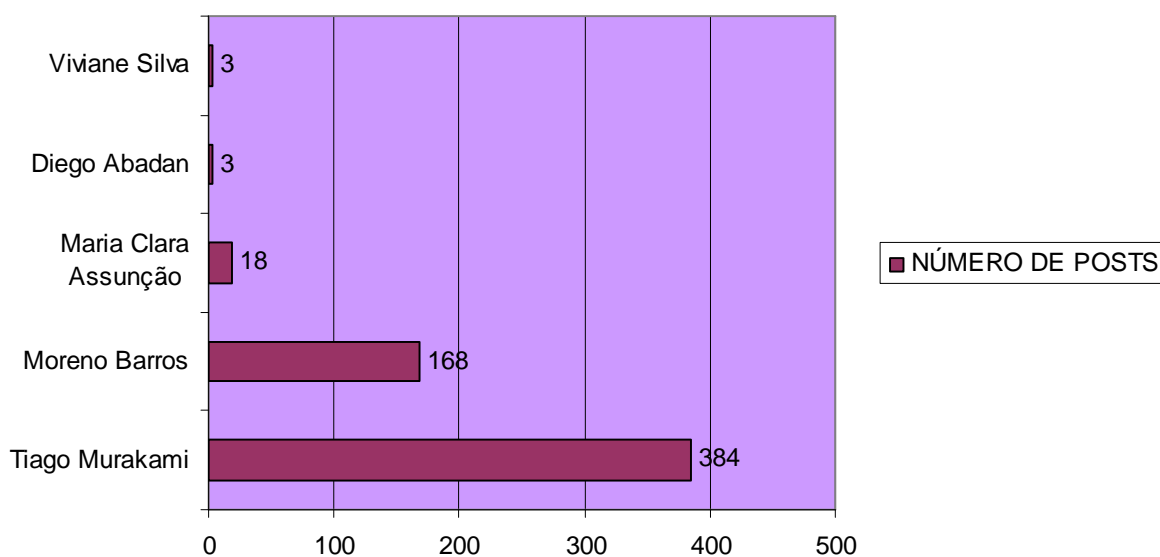


Gráfico 1 - Comparação entre editores e número de posts

O domínio atual do Bibliotecários sem Fronteira ampliou as suas ferramentas para o gerenciamento e a vinculação de informação, por esse motivo a pesquisa se restringiu, aos posts disponibilizados nos últimos sete anos. Conforme observado alguns editores contribuem mais com a veiculação de conteúdo para a manutenção do blog do que outros. Entretanto, a quantidade de colaborações ao blog não está relacionada diretamente com o tempo de participação. Isso ocorre porque alguns dos editores fazem outro tipo de contribuição, gerenciando as ferramentas da Web e trabalhando para o melhor andamento do site. É o caso de Diego Abadan que, mesmo escrevendo pouco no blog, é um dos editores mais antigos, administrando os novos recursos tecnológicos que permitiram a migração do site do seu antigo domínio para o atual.

O número pouco expressivo de *posts* de Viviane Silva no BSF atual se justifica pelo fato de que sua contribuição foi mais efetiva no antigo domínio do *site*. Segundo dados retirados da pergunta número um, que questionava o tempo de contribuição com o blog, é possível verificar, através da Tabela 1 – Relação entre editor e tempo de contribuição, o período de envolvimento com o projeto.

Tabela 1 - – Relação entre editor e tempo de contribuição

EDITOR	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
Diego Abadan	Desde 2002
Viviane Silva	Desde 2002
Moreno Barros	Desde 2003
Maria Clara Assunção	Desde 2003
Tiago Murakami	Desde 2004

Fonte: Dados coletados a partir da Pergunta nº 1

A consolidação do blog ocorreu principalmente no período entre 2002 a 2006 quando se tornou referência como um blog voltado para área da Ciência da Informação. Após a mudança de domínio e agregação de novas tecnologias o site continuou a reunir entorno do seu conteúdo a contribuição O projeto iniciado por Viviane Silva foi, com o passar do tempo, reunindo colaboradores dispostos a contribuir com conteúdo e acrescentar informações que dessa forma dêem continuidade ao *Web site*. De acordo com Primo e Smaniotto “[...] a formação de comunidades na ‘blogosfera’ não é um processo aleatório, mas a prova da reunião de blogueiros em torno de interesses compartilhados” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006, p. 235).

A atração pelo tema central do blog, que é a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, contribuiu para o surgimento de uma rede social entre os blogueiros. A interação através de uma comunidade virtual, mediada por computador, não demonstra ocorrer de forma aleatória. No início do BSF e até agora os editores mantêm uma relação baseada no compartilhamento de informações de mesmo interesse e na manutenção do *Web site* enquanto ferramenta de comunicação. Portanto, o comprometimento com o projeto é também um dos fatores que torna o blog um exemplo de comunidade a ser pesquisado, já que “[...] uma comunidade é construída pela interação recorrente e compromissada entre interagentes e não pela mera interconexão estática” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006, p. 240). Assim sendo, um blog pode apresentar características de uma comunidade, mas só o será considerado dessa forma quando observado a qualidade das interações entre seus agentes.

A interação no BSF se dá basicamente entre pessoas com alguns interesses compatíveis, já que o blog se refere especificamente à área de Biblioteconomia. Muitos pesquisadores de diferentes áreas científicas utilizam seus blogs para postar informação sobre seu trabalho e assim obter comentários de outros cientistas e também de pessoas fora do círculo usual de leitores. Esse fenômeno também ocorre no ‘Bibliotecários sem Fronteiras’, resultando na troca de idéias por parte da comunidade bibliotecária acerca de temas relacionados à Ciência da Informação.

A questão de caráter qualitativo número dois do questionário aborda a coesão entre imagem selecionada e o texto escrito. Procura verificar se existe a intenção de combinar imagem e texto. Todos os editores acreditam que sim. Para Moreno Barros “o blog procura explorar os recursos visuais sempre que possível”. Ou seja, a combinação entre informação e imagem está presente durante a elaboração de um *post*. Os editores de forma geral preocupam-se que imagem e texto escrito estejam em harmonia a fim de engrandecer a compreensão de uma postagem. De acordo com Maria Clara, que já usou *posts* só de fotografias, como no caso das obras de ampliação da Biblioteca Nacional de Portugal, as imagens servem como ilustrações daquilo que o texto escrito se propõe a explicar.

Cada vez mais as imagens técnicas partilham com os textos os significados informacionais. Segundo Vilém Flusser a tendência atual seria a de um “[...] distanciamento em relação aos códigos lineares, como a escrita, e aproximação aos códigos bidimensionais, como fotografias, filmes e TV” (FLUSSER, 2007, p. 139). As

imagens, muitas vezes, acabam por chamar mais atenção para um *post*, seja por apresentar uma fotografia curiosa, uma charge ou mesmo por ilustrar aquilo que sem ela seria apenas o resultado de uma abstração. É possível verificar que a imagem no blog complementa e, muitas vezes, é por si só a informação. Além de Maria Clara, outros editores como Moreno Barros e Tiago Murakami também postaram somente imagens como conteúdo informacional. A sua crescente utilização no site está atrelada as modificações tecnológicas por qual passou a ferramenta, facilitando o gerenciamento deste tipo de conteúdo.

O espaço destinado à imagem tecnológica vem crescendo e se consolidando no site. Isso é verificado através da observação da estrutura do blog e da distribuição do conteúdo presente. Conforme a evolução das mídias e, mais importante, a difusão de um conhecimento especializado, para um público leigo, o gerenciamento das ferramentas *Web* popularizou-se. Dessa forma o papel da imagem presente nos veículos de comunicação, e entre eles os blogs, já divide lugar com o texto escrito.

Contudo, para os editores, imagem e texto, distintamente, têm o seu papel a cumprir na transmissão da informação e, portanto, é importante manter ambos afinados com seu propósito. Essa tarefa já aponta para uma possibilidade de criação, mesmo que as imagens estejam atreladas aos recursos tecnológicos como computador. Segundo Arlindo Machado, em alguns casos, mesmo o trabalho com programas comerciais e aparelhos que não são passíveis de modificação, é possível fazer com que o homem traga o computador para o seu domínio (MACHADO, 2001). A partir dessa visão, pode-se compreender a evolução da imagem técnica como representação das mudanças ocorridas no meio virtual, de forma a relacionar crescimento tecnológico com a disseminação de informação especializada.

Abordando a estética como um impulso à criatividade, a pergunta de número três trata sobre a questão da harmonia das formas e a informação. Foi questionado ao editor qual seria o motivo de maior preocupação ao postar uma imagem no blog, se a plástica da imagem ou a sua relevância informacional. Maria Clara e Diego Abadan afirmaram que a informação é mais importante. Entretanto, ambos concordam que a estética da imagem torna a experiência do leitor mais agradável. Verifica-se que a escolha de uma imagem que vai fazer parte de um *post* não é aleatória. Ela é pensada enquanto informação e também enquanto elemento

artístico do conteúdo. A imagem para eles pode ser um complemento visual que pode atrair a comunidade virtual, chamando atenção para um tópico postado.

Barros sintetiza esse pensamento ao acreditar que tanto a estética quanto a informação exercem uma complementação necessária para o entendimento de um texto. Assim, não se poderia apontar um elemento predominante, já que o objetivo é a melhor forma de transmissão da informação, porque a imagem em muitos casos é a extensão do conteúdo escrito, necessária a sua compreensão.

Para Murakami, a preocupação principal é “que a imagem tenha uma ligação com o que eu quero postar e ainda, muitas vezes, a imagem é a informação principal dos posts”. De uma forma geral, para os editores, o propósito do blog, enquanto fonte de informação é o critério mais relevante no momento de pensar sobre as imagens, e ele só é plenamente alcançado no momento da combinação dos dois elementos – estética e informação.

A quarta pergunta do questionário diz respeito aos critérios de seleção de imagens que irão ilustrar o conteúdo do blog. Os critérios foram pensados como normalizadores do processo de coleta e disseminação das imagens. Neste sentido, as respostas apontam para a ausência de normas pré-definidas. Cada editor pensou a questão de forma diferente, o que demonstra autonomia na escolha das imagens que vão compor os *posts* de cada um. A escolha das imagens se dá por vontade pessoal de cada editor, conforme escreveu Maria Clara “a escolha da imagem ocorre quando a mesma acrescenta algo ao conhecimento de quem lê o *post*”.

Todos concordaram que o principal critério é a complementação do conteúdo principal, a empatia e a boa qualidade da imagem. Para Moreno Barros “a imagem precisa estar de acordo com os princípios morais, éticos e filosóficos do blog”.

Entende-se que mesmo que os editores não possuam regras de conduta que norteiem a escolha para veiculação de imagens, todos estão afinados com o propósito do blog, isso é verificado através da consistência das respostas coletadas. Todas afirmam comprometimento com o objetivo do site que é difundir informações relevantes na área de Biblioteconomia e Documentação e a escolha das imagens estão atreladas a esse propósito. Nota-se que esse critério de coesão e consistência é importante, porque faz com que o blog se consolide como fonte de referência na área. Segundo Pereira (2007), características claras de redes sociais unem participantes de uma comunidade, como a solidariedade, a participação, a intenção

de pertencer a um grupo e até mesmo a inclusão de blogueiros nas comunidades já existentes. Esse sentimento de pertencimento a uma comunidade torna a estrutura do blog mais coesa, pois os editores compartilham dos mesmos objetivos. Para Recuero,

[...] uma comunidade para ser caracterizada, necessitaria antes de tudo, de um 'sentimento de pertença', ou de ter-se algo em comum. [...] é preciso que os indivíduos tenham consciência de que são partes de uma comunidade e sintam-se responsáveis por ela, como 'partes de um mesmo corpo'. (RECUERO, 2001, p. 5).

Verifica-se, portanto, que a ausência de normas fixadas para reger o processo de seleção de imagens não apresenta problemas para a continuidade do projeto. A empatia com a imagem e a relevância com o conteúdo que se deseja postar é o fator determinante para cada editor durante a seleção.

A quinta questão versa sobre a parte técnica da veiculação das imagens. Procura saber onde as figuras inseridas em *posts* são coletadas. Cada editor recolhe as imagens de forma diferente:

- 'Eu recorro sempre ao *flickr* ou Google imagens. Quando as imagens estão disponíveis em *links* exteriores, eu copio o endereço da imagem e publico'. Moreno Barros
- 'Muitas vezes são um *print screen* da tela de um site, na grande maioria das vezes são escolhidas no meu *bloglines*(...)'. Tiago Murakami
- 'Procuo usar imagens originais. As da Biblioteca Nacional têm sido feitas com a minha máquina fotográfica'. Maria Clara Assunção
- '(as imagens são coletadas) principalmente na fonte principal de informação'. Diego Abadan.

As novas tecnologias de informação e comunicação permitem que hoje as imagens sejam retiradas através de diferentes recursos existentes espalhados pela *Web*. Demonstra que essas evoluções tecnológicas facilitaram, não só o acesso à informação, como a produção e veiculação dos *Web sites*. De acordo com Tiago Murakami "É interessante comparar o nosso blog antigo <<http://biblio.crube.net>> e o nosso atual <<http://bsf.org.br>>, porém é necessário levar em consideração que o acesso a internet era mais difícil e o uso de imagens antigamente dificultava o

acesso ao blog”. O uso da imagem, também se encontra relacionado às atuais facilidades das ferramentas HTML. Anteriormente, quando o gerenciamento dos *sites* era possível apenas àqueles que mantinham domínio sobre uma complexa linguagem de programação, a utilização de imagens era mais restrita.

O próprio surgimento dos blogs é um exemplo de mudança e evolução das tecnologias de informação. Atualmente, segundo Recuero (2003), eles são ferramentas baseadas em mecanismos de fácil atualização, o que contribuiu para a sua popularização. O conteúdo informacional presente nas imagens começa a fazer cada vez mais parte integrante da realidade dos blogs. Com mais recursos presentes as imagens vinculadas na *Web* possuem diversas aplicações, como a transmissão de idéias e o design de sites.

As imagens são coletadas em diferentes lugares segundo cada editor. Tal resultado é visto como uma amostra da ampliação que a internet, enquanto rede mundial de computadores, alcança e como seus recursos estão cada vez mais difundidos. Assim, não precisa necessariamente haver apenas uma forma de buscar e postar imagens. Já se sabe que a evolução da informática permitiu que imagens fossem digitalizadas e processadas, quando não são criadas através dos recursos do próprio computador.

A pergunta de número seis procura resumir os objetivos dessa investigação ao questionar, os bibliotecários editores do blog, se uma imagem pode traduzir o conteúdo de um *post*. Alguns, como é o caso de Barros, acredita que em determinados posts as imagens são o conteúdo:

-‘O que seria um ‘As 10 bibliotecárias mais gatas’ sem imagens, por exemplo?’
Moreno Barros.

Para Murakami, a imagem não funciona somente como conteúdo informacional, mas pode atrair o leitor para o conteúdo escrito:

-‘A imagem pode fazer (ou não) o usuário ler *post*, mas dificilmente ele traduz o conteúdo’. Tiago Murakami.

Já Abadan e Assunção disseram que depende muito. Para eles na maior parte dos posts o conteúdo escrito é o que acaba plenamente representando a informação:

-‘Depende muito do caso. Eventualmente a imagem é mais do que suficiente, mas na maior parte dos casos acredito que o texto seja importante’. Diego Abadan.

-‘Depende. No caso de *posts* de texto, acho que pode ilustrar, ajudar a interpretar o texto. Não creio que traduza no sentido de substituir’. Maria Clara Assunção.

Verificou-se que esta tenha sido a questão mais subjetiva do questionário, haja vista que suscitou em respostas tão diferentes contrastando com um conteúdo bastante homogêneo, como é o caso do BSF. Deve-se observar que a imagem e o texto possuem uma relação muito próxima, na visão dos editores, pois uma completa o sentido do outro. Isso não ocorre apenas quando a imagem é, por si só, o conteúdo. Acreditam os editores que em alguns casos a imagem possui sentido e pode expressar uma informação sozinha, e em outros, ela é uma representação de um conteúdo que precisa ser explicado através de um texto.

A questão dos direitos autorais para a veiculação das imagens na Web foi a última pergunta do questionário. Apesar de este não ser um dos focos da investigação, como futura bibliotecária a pesquisadora não poderia deixar passar a oportunidade de levantar este aspecto, ainda tão polêmico quando se trata de informação (seja em texto, imagem ou som) veiculada na Rede. Ela foi incluída no instrumento de pesquisa por se tratar de um questionamento bastante atual que poderia despertar reflexões acerca do direito de imagem e a disponibilidade desse tipo conteúdo na *Web*. Assim, procurou-se investigar até que ponto os editores pensavam sobre o assunto e de que forma essa reflexão pessoal refletia nas suas relações com as imagens presentes no Bibliotecários sem Fronteiras.

Todos os editores manifestaram, em parte, preocupação com os direitos de imagem. Mesmo sem conhecimento aprofundado sobre o assunto, todos procuram sempre creditar aos seus autores as imagens utilizadas no blog.

- ‘Sempre que uso imagens que não são minhas, tenho o cuidado de mencionar o autor e a fonte’. Maria Clara Assunção.

- ‘Quando inserimos imagens, procuro fazer sempre com bom senso [...]: menção à fonte original, incluindo *link*, *upload* da imagem no nosso próprio servidor para não roubar banda na fonte original sempre que for conveniente para as duas partes, e todas as outras convenções da blogosfera’. Moreno Barros.

Notou-se, através das respostas dos editores, que o bom senso é o fator determinante para a coleta e vinculação da imagem no blog. Segundo Abadan ‘não me preocupo muito (*com a questão dos direitos autorais*) por acreditar no “uso justo”

da imagem. Se estou divulgando um livro ou um evento, não vejo motivo para não simplesmente publicar a imagem criada para a divulgação dos mesmos'. A preocupação com o direito de imagem não é uma questão formalizada no blog, mas cada editor demonstrou que, quando se trata de uma divulgação, a imagem terá a referência para o seu domínio original.

Para Murakami, a preocupação com os direitos autorais ocorre quando a imagem já foi selecionada e irá compor um de seus *posts*. Ele também faz uso de *links* a fim de remeter as imagens para o seu local de origem: 'Sempre a imagem terá um link pra a imagem original, (no começo usávamos a própria imagem, mas sobrecarrega o servidor da imagem original, por isso crio uma cópia no meu servidor). E quando a imagem é o assunto principal, eu uso o recurso do "via: site original"'. Esses recursos apresentados mostram algumas formas, escolhidas por Murakami de referenciar as imagens vinculadas por ele no blog.

Não se publica nada não referenciado, mas para compor um *post* o editor seleciona aquilo que achar que é interessante, sem maiores preocupações. E ao que parece, essa é a alternativa praticada pela maioria dos blogs criteriosos, já que o interesse nesse tipo de escrita não é a produção literária propriamente dita. Em se tratando de um blog informativo, o cerne da questão está em levar a informação de caráter específico para o público consumidor desse conteúdo. De acordo com Moreno Barros, 'as convenções da blogosfera funcionam muito melhor do que a legislação brasileira'. Esse pensamento é o que parece predominante quando a questão são os direitos de imagem.

A questão dos direitos autorais presentes na *Web* poderia ser ampliada e aprofundada, entretanto não foi tratada dessa forma por não compor parte objetiva desse trabalho. Verifica-se que a vinculação do conteúdo informacional das imagens não está necessariamente atrelada a sua origem ou sua autoria, ela ocorre mais por uma atribuição de sentido dada pelo contexto em que está inserida e, no caso do estudo envolvendo o BSF, por atribuição dos seus editores.

5 CONCLUSÃO

Através da literatura consultada, buscou-se tomar conhecimento dos diferentes aspectos reunidos em torno do uso da imagem, enquanto informação, vinculada pelos meios de comunicação da *Web*, tendo como objeto principal os editores do blog *Bibliotecários sem Fronteiras*. Inicialmente, por meio de uma revisão bibliográfica, procurou-se distinguir todos os aspectos em torno da utilização da imagem em um ambiente de troca de informações na internet. Procurou-se verificar o papel da imagem técnica enquanto designadora de sentido e conteúdo e verificou-se o seu amplo crescimento enquanto mídia de informação.

O estudo da imagem técnica enquanto elemento social levou à compreensão dos diferentes aspectos em torno da disseminação da informação em ambientes virtuais. A revisão de literatura, nesse sentido, proporcionou ao pesquisador um entendimento mais amplo das questões envolvendo a imagem técnica. As idéias de Vilém Flusser foram de central importância para enriquecer a reflexão sobre as possibilidades de criação, em uma sociedade cada vez mais centralizada pela tecnologia.

Os estudos de redes sociais e comunidades virtuais serviram como base para o entendimento da formação e continuação dos blogs, da troca de informações à distância e dos relacionamentos mediados pelo computador. Através dessa área do conhecimento foi possível compreender como se comportam as comunidades em ambientes virtuais e como se dá a sua manutenção mesmo no ciberespaço. Através do estudo das redes sociais pode-se observar a importância da contínua disseminação da informação em ambientes como os blogs que reúnem entorno de si uma comunidade virtual.

Nem todos precisam estar conectados ao mesmo tempo, mas as redes sociais que funcionam através da internet permitem a interação entre usuários diferentes em espaços distintos de forma coesa. Isso chamou a atenção para a questão da imagem, enquanto forma de comunicação, em um ambiente onde a interação, muitas vezes, segue um caminho não linear. Dessa forma optou-se por estudar os editores do blog *Bibliotecários sem Fronteiras* que juntos constituíam uma comunidade virtual cujas relações estão atreladas a manutenção do ciberespaço.

O blog objeto de estudo foi o 'Bibliotecários sem Fronteiras' que conta com uma equipe editorial espalhada por diferentes cidades, fazendo parte de uma comunidade virtual que se unificou através de um objetivo comum que é a divulgação do curso de Biblioteconomia e Documentação e assuntos relacionados ao tema. O estudo do blog foi considerado a partir dos seus editores, mas poderia, futuramente, ser estendido à comunidade virtual que dele participa através de comentários e sugestões.

Inicialmente procurou-se observar como o site era mantido, quem eram os seus blogueiros e quem o acessava. A investigação que, através de um questionário, procurou observar as questões da imagem enquanto disseminadora de conteúdo levou em consideração os aspectos particulares do blog e concentrou a pesquisa em seus editores. Como sugestão, a fim de se ampliar o estudo, fica a posterior comparação com outros blogs, cuja escrita também seja partilhada entre diferentes colaboradores.

No BSF verificou-se uma coerência entre conteúdo postado e seleção da informação. Houve poucas discordâncias nas respostas analisadas, atribuídas principalmente ao estilo de *post* de cada editor. Alguns costumam postar mais imagens do que textos, outros não estão tão familiarizados com os recursos da *Web*. Portanto, mesmo que o tema central escrito e divulgado seja praticamente igual, e mantenha uma uniformidade, motivo esse que tornou o blog um candidato ao estudo, a maneira de abordar a imagem foi diferente, embora o resultado final seja semelhante.

A imagem técnica, presente no 'Bibliotecários sem Fronteiras', aparece carregada de significância. Durante a pesquisa ficou claro que as imagens não eram pesquisadas, descritas e postadas com o único objetivo de enfeitar o *site*. Os *posts* são formados pela combinação do caráter estético da imagem e do seu significado. Muitas vezes ocorre de um post apresentar apenas um título e uma imagem que funciona como o próprio texto.

Chamou atenção a discussão sobre as normas de direitos autorais. Nenhum editor apontou maiores preocupações em relação à veiculação de uma imagem e, acredita-se, que isso ocorre porque o blog estudado não possui caráter comercial. Ou seja, os editores não lucram com o *site* e o roubo de imagem se caracterizaria, principalmente, pelo seu uso indevido em material publicitário e comercial. Entretanto, fica como recomendação a busca por maiores informações à legislação

que rege o direito do autor de uma foto ou mesmo de uma imagem produzida pelo computador.

Verificou-se que não existem critérios formalizados para a seleção de imagens. No entanto, o compromisso dos editores com o conteúdo dos posts é o que torna o *site* coerente. As imagens aparecem em alguns casos de forma a complementar o texto escrito e em outros casos assume o papel de disseminadora de informação.

De acordo com os estudos sobre blog como uma ferramenta que possibilita a interação mediada pelo computador, o uso que se faz da imagem atinge uma variedade de percepções à medida que o site permanece no ar. No caso estudado, o blog 'Bibliotecários sem Fronteiras' continua atualizando, sistematicamente, seu conteúdo desde março de 2002 até o presente momento. As imagens são coletadas segundo o principal critério que é o seu significado informacional. Elas possuem um papel central na disseminação da informação, além de contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos de mídia, que compõe o blog, dessa forma percebe-se que o aumento do número de imagem está relacionado a evolução dessas mídias. Conforme aumenta a presença das imagens no ambiente virtual, os meios de informação e comunicação precisam evoluir, cada vez mais, para acompanhar essas novas tecnologias.

De uma forma geral, no blog estudado, percebeu-se que o uso da imagem acontece de maneira integrada com o texto e em convergência com o objetivo principal de divulgação da informação. É importante observar que as imagens veiculadas não são por acaso, existe a preocupação de integrar imagem e conteúdo postado. As imagens técnicas são vistas e entendidas como forma de informação, parte integrante do texto e possuem função social e agregadora de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ATAÍDES, Igor Amin; RIBEIRO, Paula Carolina; BOSSI, Thais Pimenta. Videoblog: anotações iniciais acerca do dispositivo. In: INTERCOM 2006: Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, 29., 2006, Santos. **Anais eletrônicos ...**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0788-1.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2008

BARBOSA, Conceição Aparecida Pereira; SERRANO, Cláudia Aparecida. O blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 12., 2005, Curitiba. **Anais...** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/011tcc3.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2008.

BARROS, Moreno Albuquerque de. Um blog, uma revista, um repositório e um portal: experiências discentes na divulgação e comunicação em Biblioteconomia. In: Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia e Documentação, 29., 2006, Salvador. **Anais...** Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00009330/01/enebd_2006.pdf>. Acesso em: 29 set. 2008.

FLUSSER, Vilém. **A filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Relume Dumára, 1985.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 224 p.

KOMESU, Fabiana. Blog e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MACHADO, Arlindo. Repensando Flusser e as imagens técnicas. In: _____. **O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges**. Rio de Janeiro: Rios ambiciosos, 2001. p. 34-55.

MARTELETO, R. M. . Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação**, v. 12, p. 1-17, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1785/1521>>. Acesso em: 30 mar. 2009

MARTELETO, R. M. ; SILVA, A. B. O. . Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, p. 41-49, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/518/472>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

MEDINA , Nelkis de La Orden, FREITAS FILHO, Paulo José de. Desenvolvimento do pensamento crítico na escrita colaborativa. **Revista Novas Tecnologias da Educação**, v. 2, n. 2, nov. 2004. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2004/artigos/r4_pensamento_critico.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2009.

OLIVEIRA, Walter Clayton de. **A dinâmica da sociocomunicação no ciberespaço: o impulso alquímico**. 2005. 123 p. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/oliveira_wc_me_mar.pdf. Acesso em: 10 out. 2008

PEREIRA, A. C. B. G. Blog: mais um gênero do discurso digital? In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 4., 2007, Tubarão. **Anais...** Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/9.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2009.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. **Prisma.com**, v. 3, p. 1-15, 2006. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/insanus.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2008.

PRIMO, Alex. Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, 32., 2008, Natal. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.interney.net/blogs/alexprimo/2008/09/30/generos-de-blogs/>>. Acesso em: 30 mar. 2009

RECUERO, Raquel. Comunidades virtuais em redes sociais na internet: uma proposta de estudo. **Ecompos**, Brasília, v. 4, p. 1-15, dez. 2005. Disponível em: <www6.ufrgs.br/limc/PDFs/com_virtuais.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2009.

RECUERO, Raquel . Teoria das redes e redes sociais na internet: considerações sobre o orkut, os weblogs e os fotologs. In: Artigos publicados sobre redes sociais na internet e sites de redes sociais no brasil. **Pontowik**, 2009. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/wiki/doku.php?id=redessociais>>. Acesso em: 30 mar. 2009.

RECUERO, Raquel; PRIMO, Alex Fernando Teixeira . O Hipertexto Cooperativo nos Blogs e na Wikipedia. In: Seminário Internacional de Comunicação, 7., 2003, Porto Alegre. **Anais...**, 2003.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades virtuais: uma abordagem teórica. In: Seminário Nacional de Comunicação, 4., 2001, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-comunidades-virtuais.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

RECUERO, Raquel da Cunha. Tipologia de redes sociais brasileiras no Fotolog.com. In: Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 7., 2007, Santos. **Anais eletrônicos...** Disponível em:

<http://www.compos.org.br/files/05ecompos09_RaquelRecuero.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2008.

RECUERO, Raquel da Cunha. Weblogs, webrings e comunidades virtuais. **404notfound**, v. 1, n. 31, p. 1-14, 2003. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404notfound/404_31.htm>. Acesso em: 13 out. 2008.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: SENAC, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

APÊNDICE 1 – CORRESPONDÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Prezado,

Sou aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estou realizando uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O estudo que estou desenvolvendo aborda a questão do uso das imagens em blogs, mais especificamente no blog Bibliotecários sem Fronteiras.

Solicito, por favor, sua colaboração, respondendo as questões anexo.

Seria de grande ajuda, haja vista que vocês, editores do blog são a amostra do meu estudo.

Desde já agradeço imensamente.

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO

Prezado Editor,

Estou realizando uma pesquisa sobre a seleção do conteúdo do blog Bibliotecários sem Fronteiras e o papel que a imagem possui. Para tanto, visando obter uma amostra da opinião dos editores responsáveis pelo seu conteúdo, peço a sua colaboração respondendo a este questionário.

Desde já, agradeço pela receptividade e cooperação,

Leticia Angheben El Ammar

Questão 1. Há quanto tempo você contribui como editor no blog Bibliotecários sem Fronteiras?

Questão 2. Ao selecionar o conteúdo a ser postado no blog, há preocupação com a seleção da imagem que o acompanha? Explique/exemplifique sua resposta

Questão 3. O que mais o preocupa ao postar imagens no blog: a questão estética ou a informação nela contida? Justifique sua resposta.

Questão 4. Existem critérios para a seleção de imagens que irão ilustrar o conteúdo? Se existem, quais são eles?

Questão 5. Em geral, onde essas imagens são coletadas?

Questão 6. Você acredita que uma imagem pode traduzir o conteúdo de um post? Justifique sua resposta.

Questão 7. Na seleção das imagens, há preocupação com a questão dos direitos autorais?